

Contra a parede

5 ABR 1991

O GLOBO

COUBE ao próprio Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento, Enrique Iglesias, lamentar a decisão do Grupo dos Sete (países ricos) de adiar um empréstimo do BID ao Brasil. Segundo Iglesias, os Estados Unidos propuseram o adiamento do empréstimo, de US\$ 350 milhões, como forma de estimular o Brasil a chegar a um acordo com os bancos credores sobre a dívida externa.

ESTE não é um modo ortodoxo de lidar com os empréstimos do BID, embora uma cláusula

dessa natureza tenha sido introduzida pelos EUA, há dois anos, quando aumentou seu capital no banco. Não há como ocultar que esse instrumento só existe para ser utilizado politicamente, sendo o BID um organismo de empréstimo regional, e referindo-se este empréstimo específico a programas de natureza social.

PODE-SE duvidar da eficácia de uma tal política, que mistura quantidades heterogêneas, e deixa excessivamente clara a intenção de fazer pressão sobre o Brasil. Como lembrou ainda o

Presidente do BID, "o Brasil está fazendo propostas sérias e construtivas aos bancos". E estamos em dia em nossas relações com o próprio BID.

A COMUNIDADE internacional pode ter suas razões para estar descontente com a política do Governo brasileiro para a dívida externa. Mas ver alguns países (não todos) do Grupo dos Sete utilizarem os créditos do BID como forma de intimidação lança dúvidas sobre a condição de amigos do Brasil que esses países invocam.